



Metodologia participativa para implementação de sistemas agroflorestais no assentamento Ipanema – Iperó, São Paulo – 2015

Participatory methodology for implementation of agroforestry systems in settlement Ipanema - Iperó, São Paulo - 2015

SILVA, Jonas Pereira^{1,2}; SILVA, Roberta Cristina^{1,3}; SANTOS, Rafael Virgínio^{1,4}; REZENDE, Renan Estevão Cândido^{1,5}; FRANCO, Fernando Silveira^{1,6}; LOPES, Paulo Rogério⁷; RIBEIRO, Alan Martins⁸

1 Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba – SP, 2 jpsilva.agro@gmail.com, 3 betha.agro@gmail.com, 4 rvs.rafa@yahoo.com.br, 5 agrorezende@hotmail.com; 6 fernando.agrofloresta@gmail.com; 7 Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" Universidade de São Paulo, Piracicaba – SP, biocafelopes@yahoo.com.br, 8 Instituto Biossistêmico, Piracicaba – SP, agroecologias@hotmail.com

Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Apesar da grande importância da agricultura camponesa no cenário de desenvolvimento nacional, muitas comunidades foram marginalizadas com o advento da Revolução Verde devido este modelo não levar em consideração os aspectos socioeconômicos das famílias envolvidas. Dessa forma, alguns grupos de pesquisadores de Instituições de Ensino e Pesquisa desenvolveram metodologias participativas como a pesquisa-ação e pesquisa participativa. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a capacitação de agricultores assentados de Reforma Agrária e beneficiários do PDRS MicroBacias II – Acesso ao Mercado – PA Ipanema, Iperó, SP para implementação de Sistemas Agroflorestais. Foram utilizados metodologias participativas como o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e o Planejamento Estratégico Participativo (PEP). Como principal resultado obteve-se o empoderamento da proposta pelos agricultores, ficando claro em seus depoimentos os principais conceitos do Sistema Agroflorestal.

Palavras-chave: agricultura camponesa, empoderamento, planejamento.

Abstract: Despite the great importance of peasant agriculture in national development scenario, many communities have been marginalized with the advent of the Green Revolution because this model does not take into account the socioeconomic aspects of the families involved. Thus, some research groups Teaching and Research Institutions developed participatory methodologies such as action research and participatory research. The objective of this study was to characterize the training of farmers settled for Agrarian Reform and beneficiaries of PDRS MicroBasins II - Market Access - PA Ipanema, Iperó, SP for implementing agroforestry systems. Participatory methodologies were used as the Participatory Rapid Assessment (PRA) and Participatory Strategic Planning (PEP). The main result was obtained empowerment of the proposal for farmers, making it clear in their statements the main concepts of Agroforestry System.

Keywords: peasant agriculture, empowerment, planning.



Introdução

A agricultura camponesa é caracterizada pelo conhecimento transmitido de geração a geração adquirido de forma empírica e em co-evolução com a disponibilidade de recursos naturais encontrados em determinado tempo e espaço. Apesar de sua grande importância para o desenvolvimento socioeconômico do país, diversas comunidades foram marginalizadas pelo processo de modernização da agricultura, conhecida como Revolução Verde, a partir da segunda grande guerra.

Uma das causas deve-se ao fato de as tecnologias propostas, em grande parte, serem inadequadas aos sistemas de produção, principalmente porque foram produzidas sem considerar as condições socioeconômicas e agroecológicas desses agricultores, assim como a sua racionalidade particular (CHAMBERS et al., 1989; MOTA et al., 2007; SCHMITZ et al., 2004).

Dentro de Instituições de Ensino e Órgãos de Pesquisa alguns grupos de pesquisadores buscaram criar metodologias alternativas, tais como a pesquisa-ação e pesquisa-participativa, de forma adequada às condições dos agricultores familiares que permaneceram excluídos do processo de modernização da agricultura (OLIVEIRA et al., 2009).

A presente pesquisa teve por objetivo caracterizar os processos de capacitação, por meio de metodologias participativas, dos agricultores do Assentamento de Reforma Agrária de Ipanema, Iperó – SP em Sistemas Agroflorestais (SAFs), beneficiários do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) - Acesso ao Mercado - MicroBacias II.

Metodologia



O PDRS – Acesso ao Mercado – MicroBacias II soma 42 famílias beneficiárias do PA Ipanema no Município de Iperó-SP e tem como objetivo implementar 42 ha de SAFs por meio de dois Sub-projetos: o Projeto "Agrofloresta e Promoção Humana" da Cooperativa de Produtores Rurais de Ipanema e Região (COPRIR) com 23 cooperados e o Projeto "Nosso SAF" da Cooperativa dos Agricultores Familiares 16 De Maio (COOPMAIO) com 19 cooperados.

Na elaboração do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) foram utilizadas ferramentas e técnicas como questionários e entrevistas semi-estruturadas. A partir desta discussão elaborou-se um plano com os agricultores cooperados, priorizando-se as questões de diferentes dimensões, social, tecnológica, educação e definido responsabilidades entre agricultores, técnicos e Instituições.

A aplicação da metodologia do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) possibilitou a implementação de um conjunto de ações, definidas de maneira participativa com os atores do processo. Para alcançar os objetivos propostos pelo PEP foram desenvolvidos planos de ação com o envolvimento efetivo das Cooperativas e demais parceiros.

Importante ressaltar que a restituição dos resultados do diagnóstico aos agricultores foi uma etapa fundamental para a avaliação e discussão dos resultados obtidos, fortalecendo a reflexão do grupo em relação ao seu próprio contexto.

Resultados e discussões

Por meio de metodologias participativas foi realizado a capacitação dos beneficiários do Projeto PDRS para a implementação e manejo dos SAFs, sendo planejado, para geração de renda a curto, médio e longo prazo. Nos primeiros anos com culturas anuais, à médio prazo com frutíferas semi-perenes e perenes e à longo prazo com produtos florestais madeireiros. Dessa forma, foram estabelecidas estratégias



conjuntas entre instituições AMATER, Terra Viva, IBS, Itesp e INCRA para a elaboração do planejamento estratégico participativo – PEP, no qual a comunidade local foi o principal agente da negociação e tomada de decisão.

Através de rodas de discussão e com o técnico mediador, cada agricultor pode ter maior clareza e esclarecimento sobre suas dúvidas de como se implantaria o seu Sistema Agroflorestal, segundo seus objetivos, utilizando culturas anuais, frutíferas e espécies nativas e quais seriam as espécies com retorno econômico em seu agroecossistema.

Durante as Oficinas foram diversas as percepções sobre “O que é um Sistema Agroflorestal” dentre os quais se destacaram produzir com diversidade, geração de renda e preservação do Meio Ambiente. Essas percepções veêm de encontro com a proposta que o SAF traz levando a integração homem-natureza para o processo produtivo gerando frutos com sustentabilidade.

Dentre os principais problemas levantados pelos participantes foram a falta de acesso a água, queimada, solo pobre e falta de mão-de-obra, na qual, alguns possuindo dimensões macro ou fora da propriedade como o caso da queimada e acesso a água. Dessa forma, foram levantados soluções como a conscientização para as queimadas, reflorestamento de áreas degradadas, implantação de Sistemas Agroflorestais, perfuração de poços artesianos e utilização do reservatório da Floresta Nacional de Ipanema (FLONA). Já nos casos de baixa fertilidade do solo e falta de mão-de-obra são da dimensão de dentro propriedade com a principal sugestão de solução para os problema a implementação do Sistema Agroflorestal.

Como principal potencialidade os participantes citaram os seus cultivos, as suas terras e localização em relação aos centros Metropolitanos. Essa visão é de suma importância para a conscientização e o empoderamento da proposta do SAF que pode ser movido pelo sonho de “Como gostaríamos que fosse”, na qual, foram



citadas o reflorestamento, diversificação de espécies, plantas medicinais, artesanatos, turismo, espaço para comercialização e disponibilidade de água.

Conclusões

A elaboração do planejamento na comunidade envolvida, é de suma importância, de modo a se tornarem multiplicadores dessa experiência em suas áreas de trabalho, os resultados devem vir do esforço conjunto destes atores.

Nesse sentido, as ações devem estar balizadas na integração entre o conhecimento empírico do produtor e o conhecimento científico, além do apoio técnico da extensão. É importante ressaltar a necessidade de um monitoramento contínuo das ações e análise sócio, econômico e ambiental resultante do processo de interação.

Referências bibliográficas:

CHAMBERS, R.; PACEY, A.; THRUPP, L.A. **Farmer first: farmer innovation and agricultural research**. London, UK: IntermediateTechnology Development Group, 1989. 219 p.

MOTA, D. M. da; 2007; SCHMITZ, H.; FREITAS, M. N.; Pesquisa em agricultura familiar: contribuição para o debate. **Raízes**, Campina Grande, v. 26, n 1-2, p 128-139, 2007.

OLIVEIRA, M. N.; XAVIER, J. H. V.; ALMEIDA, S. C. R.; SCOPEL, E. **Projeto Unai: pesquisa e desenvolvimento de assentamentos de reforma agrária**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, DF, 2009. 264 p.

SCHMITZ, H.; MOTA, D. M. da; SIMÕES, A. **Métodos participativos e agricultura familiar: atualizando o debate**. In: Semana de Caprinocultura e Ovinocultura Brasileiras, 4., 2004, Sobral. Anais... Sobral: Embrapa Caprinos, 2004. 26 p.